

Canil Mênaco Lab Kennel

“Criando com Carinho, Amor e Dedicção”



Manual do Filhote

Retriever do Labrador

Acredita-se que a raça conhecida hoje como Retriever Labrador veio da newfoundland, não do Labrador, como o nome sugere. Ele teria sido desenvolvido pelos pescadores da newfoundland, pois precisavam de um cão menor para ajudá-los na pesca, pois o newfoundland era um cachorro muito grande e desajeitado, queriam também um cachorro com bons ossos e patas fortes para carregar cargas pesadas e além de tudo um bom Retriever. Deveria ter pelagem densa para que o protegesse da água gelada e também ser um bom nadador. Foi buscando essas características que se chegou na raça Retriever do Labrador de hoje.

Os Labradores são cães inteligentes, obedientes, com forte desejo de servir. De natureza gentil, sem indício de agressividade ou indesejável timidez.

Um bom Labrador está sempre querendo agradar seu dono, tornando fácil o treinamento para obediência, possui um ótimo faro e um corpo atlético.

É um cachorro bem humorado, amável, leal e totalmente confiável com crianças, este cão torna-se menos confiável ao tomar atitudes de defesa apenas.

Pode parecer adaptável a qualquer estilo de vida, mas não é apropriado para vida urbana sedentária, pois precisa de muito exercício, como correr e nadar. Outra observação é uma raça que necessita muita atenção de seus donos, caso contrário pode se tornar um destruidor de objetos, principalmente sapatos, meias e pés de móveis.

Labrador no Brasil

No Brasil, a raça vem ganhando fãs e admiradores. Isso nos leva a um risco na criação, ou seja, devemos buscar a qualidade e muitas vezes, mesmo sem intenções ruins, são feitos cruzamentos inadequados em relação ao padrão da raça, conclusão acabamos correndo o risco de ter um cachorro com desvio temperamental ou físico.

Lógico que possuem muitos criadores sérios no Brasil, que trabalham para melhorar a raça. Esse trabalho é de extrema importância, uma vez que só com seriedade podemos diminuir os casos de Displasia Coxo-Femural em Labradores, problemas de pigmentação (focinho com coloração rosa), desvios temperamentais, entre outros. Esses três problemas são os que mais preocupam criadores de Labradores e para evitá-los os criadores precisam selecionar muito bem matrizes e padreadores, precisam estudar profundamente os pedigrees “do casal” e tomando esses cuidados terá grandes chances de produzir bons Labradores. Já os compradores de Labradores precisam selecionar os criadores, estudar a raça, o padrão, os pais do filhote, os laudos de displasia, observar o temperamento dos pais e aí sim comprá-lo.

Padrão Oficial

Aparência geral: muito ativo, de constituição robusto tronco curto; o crânio é largo; o peito e as costelas são largos e profundos; lombo forte, assim como, os posteriores.

Características: bom temperamento, muito ágil; excelente faro, cuidadoso ao recolher a caça (boca macia); vidrada por água. Companheiro dedicado, de fácil adaptação ao meio.

Temperamento: largo com stop bem definido. Contorno bem delineado, sem ser bochechudo. Maxilares de comprimento médio, poderosos e não afilados. Trufa larga, com narinas bem desenvolvidas.

Olhos: tamanho médio, de cor marrom ou avelã, com expressão inteligente e bom temperamento.

Orelhas: de tamanho médio, de inserção, preferivelmente, bem para trás, portadas caídas rente às faces, sem ser pesada.

Maxilares: os maxilares e os dentes são fortes, com a mordedura em tesoura perfeita, regular e completa, isto é, os incisivos superiores sobrepõem-se aos inferiores em contato justos e inseridos ortogonalmente aos maxilares.

Cauda: característica da raça, conhecida por “cauda de lontra”: muito grossa na raiz, adelgaçando gradualmente para a ponta, comprimento médio, sem franjas completamente revestidas por uma pelagem curta, espessa e densa, conferindo uma aparência roliça. Portada alta, mas sem enroscar sobre o dorso.

Faltas: qualquer desvio, dos termos deste padrão, deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção da sua gravidade.

Cor: totalmente preto, amarelo ou chocolate. A gama dos amarelos vai desde o creme claro ao vermelho (da raposa). Permitida pequena mancha no peito.

Talhe: altura ideal, na cernelha, de 56 a 57 cm, para os machos, e de 54 a 56 cm, para as fêmeas.

Pescoço: forte, robusto e sem barbelas, inserido em ombros bem acoplados.

Anteriores: ombros inclinados e escápulas longas. De qualquer ângulo, os membros anteriores apresentam uma ossatura bem desenvolvida e reta, desde os cotovelos até o solo.

Tronco: peito de boa largura e profundidade, com costelas arqueadas em barril, linha superior nivelada. Lombo largo, curtos e fortes.

Posteriores: bem desenvolvidos. Garupa bem desenvolvida, sem inclinação em direção à cauda. Joelhos bem angulados. Jarretes de vaca são altamente indesejáveis.

Patas: redondas, compactas; dígitos bem arqueados e almofadas plantares bem desenvolvidas.

Alimentação

A nutrição adequada para o seu cão é o ponto-chave de uma vida longa e saudável. Para alimentar seu cãozinho, desde pequeno até um ano de idade.

O seu filhote foi alimentado com a ração Pro Plan Filhotes, uma ração super premium, oferecida 3 vezes ao dia, em uma quantidade aproximada de uma xícara e meia de café em cada refeição. Caso queira mudar, recomendamos as rações Royal Canin ou Eukanuba.

A primeira refeição aconselhamos, junto à ração, frutas (banana, abacate, maçã, mamão e uva) e uma colher de chá de levedo de cerveja, devendo ser aumentado aos poucos, até chegar a uma colher de sopa quando estiver por volta de 25 a 30 kg.

Também comer uma colher de sopa bem cheia de carne moída refogada com óleo de girassol, sal e alho à noite, acrescida à ração ou a mesma quantidade de carne enlatada para cães.

Duas vezes por semana come um ovo de codorna cozido. Aconselhamos continuar neste sistema pelo menos nos primeiros dias e ir mudando aos poucos, caso ache necessário.

A partir desse momento seu filhote não terá mais a competitividade para se alimentar, o que for oferecido ele vai comer, ofereça ração na quantidade certa e faça um controle para que ele não fique obeso.

Ofereça ração para o seu cão em pote limpo e elevado do chão, na altura próxima do pescoço para facilitar a deglutição caso não coma retire o pote jogue fora a sobra da ração e somente ofereça na próxima refeição.

A ração deverá para ser oferecida três vezes ao dia, pelo menos até completar 6 meses, aumentando a quantidade a media do seu crescimento.

Dê ração para filhote até o primeiro ano de vida. Então troque gradativamente para uma ração de adulto com qualidade excelente.

HÁBITOS ALIMENTARES

Alimente seu cão sempre no mesmo local e horário.

Não dê restos de alimentos, existem produtos próprios.

Não incomode enquanto estiver comendo e não desvie a sua atenção, mas om colocar a mão dentro do pote para que ele acostume.

Não deixe a ração por muito tempo no pote da alimentação, para não fermentar e nem ficar sujeito a insetos e roedores.

Água fresca e limpa sempre a disposição.

Não dê comida antes de longos passeios a pé ou de carro.

Manter a ração, após abrir o saco, em potes hermeticamente fechados.

VERMÍFUGOS

Fazer o controle de verminoses a cada três meses ou pelo menos três vezes ao ano, após exame de fezes e dar vermífugo específico.

VACINAÇÃO

O seu filhote foi vacinado com 30 dias com a primeira dose da vacina Nobivac Puppy DP do laboratório Intervet (cinomose e parvovirose canina)

Com 45 dias foi vacinado com a vacina V-10 – Duramunex do laboratório Fort Dodge, devendo revaciná-lo com mais duas doses, num intervalo de 21 dias.

A quarta dose da V10 deverá se aplicada 60 dias após a 3ª dose, acrescentando as vacinas da raiva (Raivac I), Traqueobronquite infecciosa Canina (Bronchi Shield III) e Giárdia (GiárdiaVax). Repetir anualmente ou sob orientação do seu veterinário.

HIGIENE

BANHOS

Só são recomendados após ter sido completado os ciclos de vacinas (3ª dose da V10). Caso o filhote esteja com cheiro forte, podem ser usados lenços umedecidos próprios para cães ou mesmo de bebês. Uma solução caseira e muito eficaz é misturar 1 parte de água, 1/10 de vinagre e 1/10 de álcool, essa solução pode ser passada com um pequeno pano que deve ser umedecido, não encharcado e passado no cãozinho em movimentos leves.

Após esse período de banho com shampoo próprio para cães, o menos possível, pois deixa a pele sensível e dermatite, tomando cuidado de fazê-lo em dia de sol, protegendo os ouvidos com um pedaço de algodão e secando-o com a toalha ao secador.

ESCOVAÇÃO

Escove-o todos os dias ou pelo menos duas vezes por semana, com escovas e pentes próprios para o seu tipo de pelagem.

OUVIDOS

O canal da orelha deve sempre ser mantido limpo e seco, especialmente em cães de orelhas moles para prevenir secreção e otite. As orelhas devem ser limpas uma vez por semana, recomendamos utilizar o produto Vetriderme ou orientação do seu veterinário.

DENTES

Cuidar dos dentes é essencial, especialmente em jovens filhotes. Não espere o hábito ficar ruim ou o crescimento de um depósito de tártaro para agir, se possível, escove-os sempre, mas não use pasta de dentes humana.

Um cão adulto tem 42 dentes e um filhote tem apenas 32. Com 7 meses de idade, o cão tem a sua dentição definitiva.

É permitida a falta de dentes no Labrador, pois ele é um cão recolhedor.

UNHAS

Mantenha sempre cortada, o cão tem mais aderência ao andar.

Displasia Coxo-Femoral

A displasia coxo-femoral é a doença ortopédica hereditária mais comum nos cães. Ela pode surgir qualquer raça, mas é mais comum nas raças grandes ou gigantes, como em labradores, e principalmente em animais que tem um crescimento muito rápido.

Esta doença se caracteriza pela má formação da articulação coxofemoral, ou seja, a inserção do membro traseiro na cintura pélvica. Os primeiros sintomas aparecem principalmente por volta dos 4 aos 7 meses de vida, quando o animal afetado começa a marcar e sentir dor quando anda, principalmente nos pisos mais escorregadios. Devido à dificuldade para andar, o cão pode não mexer o membro e o músculo pode atrofiar.

A displasia coxo-femoral é geneticamente recessiva, por isso tanto o macho quanto a fêmea precisam ter a doença, ou pelo menos o gen para que os filhotes também tenham. Mesmo assim, essa deficiência se tornou mais comum, a partir do momento em que os proprietários cruzaram animais afetados sem se preocupar com a transmissão.

Um cachorro que tem displasia coxofermural pode viver uma vida normal, mas não deve ser utilizado para reprodução. Mesmo se um filhote é normal, mas seus pais são doentes, não se deve utilizá-lo para reprodução, pois seus filhos podem ter problemas.

Existem diversas categorias de displasia coxofermural, de acordo com a gravidade. Abaixo temos um quadro com estas categorias:

Categorias de Displasia Coxofermural
HD – (Categoria A): animal sem displasia
HD+/(Categoria B): articulação quase normal
HD + (Categoria C): displasia leve
HD++(Categoria D): displasia moderada
HD+++ (Categoria E): displasia severa

Recomendações Finais

Evite o contato de seu cãozinho com cães desconhecidos e com a rua até por volta dos 3 meses de idade, quando já tomou pelo menos 3 doses das vacinas e provavelmente estará imunizado contra estas doenças.

Não se esqueça que, além de cuidamos da saúde física, também devemos cuidar do psicológico, ou seja, entre 6 e 16 semanas de idade é a idade crítica e mais fértil de aprendizado do cão.

É quando ele fixa as boas e as más informações. Ande com seu filhote de carro e dê uma volta no quarteirão com ele no colo, para poder aprender os cheiros, os movimentos, que ele vai ter que enfrentar durante sua vida.

Caso precise ir ao veterinário, fique com ele no colo e leve uma toalha para colocar sobre a mesa durante o exame clínico. Evite se aproximar de pessoas com outros cães e não permite que outros se aproximem dele.

Converse o local onde seu cão dorme limpo, seco e sem corrente de ar e evitando o chão.

Adquira pentes e escovas apropriadas para a manutenção da pelagem.

Exercite seu cãozinho jogando bolinhas com ele, mas nunca em chão liso, para evitar problemas de má formação estrutural e que ele escorregue e se machuque.

Evite que seu cão viva sobre piso liso e escorregadio, isso provoca displasia e patas tipo “mão francesa” (aberta para fora).

Aos 6 meses de idade, iniciar o controle da Dirofilariose, após conversar com seu veterinário.

Ao completar um ano, seu cão deverá ser submetido a radiografia coxo-femoral (controle de displasia).

CANIL MONACOLAB



KILDARE & RICARDO
MONACOLAB@MONACOLAB.COM.BR

(11) 2604-7234
(11) 9718-8522
(11) 8787-7071

WWW.MONACOLAB.COM.BR